Física Matemática II
Primeira Lista de Exercícios

Louis Bergamo Radial
8992822

23 de abril de 2024

Exercício 1

Proposição 1: Métrica trivial

Seja X um conjunto não vazio, então (X, d_t) é um espaço métrico, onde a função $d_t : X \times X \to \mathbb{R}$ é a métrica trivial, definida por

$$d_t(x, y) = \begin{cases} 0, & \text{se } x = y, \\ 1, & \text{se } x \neq y, \end{cases}$$

para todo $x, y \in X$.

Demonstração. Pela definição da métrica trivial, temos

$$d_t(x, y) = 0 \iff x = y$$

para todo $x, y \in X$. De mesma forma, pela simetria de relação de igualdade, temos

$$d_t(x, y) = d_t(y, x).$$

Ainda, a imagem da função d_t é contida na semirreta $[0, \infty)$,

$$d_t(X \times X) = \{0, 1\} \subset [0, \infty).$$

Assim, resta mostrar que a métrica trivial satisfaz a desigualdade triangular.

Consideremos $x, y, z \in \mathbb{R}$, então segue que

$$0 \leq d_t(x, z) + d_t(z, y) \leq 2,$$

com os únicos valores possíveis para a soma sendo $\{0, 1, 2\}$. No caso em que $x = y$, temos $d_t(x, y) = 0$, portanto

$$d_t(x, y) \leq d_t(x, z) + d_t(z, y)$$

é satisfeita de forma trivial. No caso em que $x \neq y$, temos $d_t(x, y) = 1$, portanto pela transitividade da igualdade temos que

$$1 \leq d_t(x, z) + d_t(z, y) \leq 2,$$

já que z não pode ser igual a tanto x quanto y, de modo que

$$d_t(x, y) \leq d_t(x, z) + d_t(z, y).$$

Dessa forma, mostramos que a desigualdade triangular é satisfeita em todos os casos, portanto (X, d_t) é um espaço métrico. □

Exercício 2

Proposição 2: Métrica do supremo

Seja $X = C([0,1])$ o conjunto de todas as funções reais contínuas definidas no intervalo $[0,1]$. Então (X, d_∞) é um espaço métrico, com a métrica definida por

$$\begin{aligned} d_\infty : X \times X &\to \mathbb{R} \\ (f,g) &\mapsto \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - g(x)|. \end{aligned}$$

Demonstração. Notemos que a imagem da função d_∞ está contida na semirreta $[0,\infty)$.

Para $f, g \in X$, temos $f = g$ se e somente se $f(x) = g(x)$ para todo $x \in [0,1]$. Portanto,

$$\begin{aligned} f = g &\iff \forall x \in [0,1] : |f(x) - g(x)| = 0 \\ &\iff \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - g(x)| = 0 \\ &\iff d_\infty(f,g) = 0. \end{aligned}$$

Notemos também que a função d_∞ é simétrica em seus argumentos, isto é,

$$d_\infty(g,f) = \sup_{x\in[0,1]} |g(x) - f(x)| = \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - g(x)| = d_\infty(f,g).$$

Consideremos $f, g, h \in X$, então

$$\begin{aligned} d_\infty(f,g) &= \sup_{x\in[0,1]} \big|f(x) - h(x) + h(x) - h(x)\big| \\ &\leq \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - h(x)| + |h(x) - g(x)| \\ &\leq d_\infty(f,h) + d_\infty(h,g). \end{aligned}$$

Dessa forma, mostramos que a função d_∞ é uma métrica em X. $\square$

Exercício 3

Proposição 3: Métrica d_1

Seja $X = C([0,1])$ o conjunto de todas as funções reais contínuas definidas no intervalo $[0,1]$. Então (X, d_1) é um espaço métrico, com a métrica definida por

$$\begin{aligned} d_1 : X \times X &\to \mathbb{R} \\ (f, g) &\mapsto \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f(x) - g(x)|. \end{aligned}$$

Demonstração. Notemos que a imagem da função d_1 está contida na semirreta $[0, \infty)$.

Suponhamos que duas funções $f, g \in X$ satisfazem $d_1(f, g) = 0$. Certamente essas funções devem ser diferentes em no máximo um conjunto de medida nula. Como as funções são contínuas, este conjunto deve ser vazio. De fato, seja $h \in X$ definida por $h(x) = f(x) - g(x)$ e suponhamos por contradição que existe $\xi \in [0,1]$ tal que $h(\xi) \neq 0$. Podemos assumir sem perda de generalidade que $h(\xi) > 0$, então pelo teorema do valor intermediário, existe $\delta > 0$ tal que para todo $x \in (\xi - \delta, \xi + \delta)$ temos $h(x) > 0$. Assim,

$$\int_{\xi-\delta}^{\xi+\delta} \mathrm{d}x \, |h(x)| > 0 \implies \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f(x) - g(x)| > 0,$$

e esta contradição mostra que $f = g$.

Suponhamos agora que duas funções são iguais $f = g$. Claramente temos $d_1(f, g) = 0$. Desse modo,

$$f = g \iff d_1(f, g) = 0.$$

Vejamos também que a função d_1 é simétrica em seus argumentos, isto é,

$$d_1(g, f) = \int_0^1 \mathrm{d}x \, |g(x) - f(x)| = \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f(x) - g(x)| = d_1(f, g).$$

Consideremos $f, g, h \in X$, então

$$\begin{aligned} d_1(f, g) &= \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f(x) - h(x) + h(x) - g(x)| \\ &\leq \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f(x) - h(x)| + |h(x) - g(x)| \\ &\leq d_1(f, h) + d_1(h, g). \end{aligned}$$

Dessa forma, mostramos que a função d_1 é uma métrica em X. $\square$

Exercício 4

Definição 1: Métrica induzida por uma norma

Seja $\mathcal{E}$ um espaço vetorial dotado de uma norma $\|\cdot\| : \mathcal{E} \to [0, \infty)$. A aplicação

$$\begin{aligned} d : \mathcal{E} \times \mathcal{E} &\to [0, \infty) \\ (x, y) &\mapsto \|x - y\| \end{aligned}$$

é denominada métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$.

Proposição 4: Métrica induzida por uma norma

Seja $\mathcal{E}$ um espaço vetorial sobre o corpo $\mathbb{K}$. Uma métrica $d : \mathcal{E} \times \mathcal{E} \to [0, \infty)$ é induzida por uma norma em $\mathcal{E}$ se e somente se d satisfaz

(a) invariância translacional: $d(u + t, v + t) = d(u, v)$ para todo $u, v, t \in \mathcal{E}$; e

(b) transformação de escala $d(\alpha u, \alpha v) = |\alpha| d(u, v)$ para todo $u, v \in \mathcal{E}$ e $\alpha \in \mathbb{K}$.

Demonstração. Suponha que d é uma métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$. Para todos $u, v, t \in \mathcal{E}$ e $\alpha \in \mathbb{K}$, temos

$$d(u + t, v + t) = \|(u + t) - (v + t)\| = \|u - v\| = d(u, v)$$

e

$$d(\alpha u, \alpha v) = \|\alpha(u - v)\| = |\alpha|\|u - v\| = |\alpha| d(u, v).$$

Isto é, se d é induzida por uma norma, então d satisfaz (a) e (b).

Suponha agora que d satisfaz (a) e (b). Mostremos que a aplicação

$$\begin{aligned} \|\cdot\| : \mathcal{E} &\to [0, \infty) \\ v &\mapsto d(v, 0) \end{aligned}$$

é uma norma em $\mathcal{E}$. Notemos que

$$\begin{aligned} v = 0 &\iff d(v, 0) = 0 \\ &\iff \|v\| = 0, \end{aligned}$$

e

$$\|\lambda u\| = d(\lambda u, 0) = |\lambda| d(u, 0) = |\lambda|\|u\|$$

para todo $\lambda \in \mathbb{K}$ e $u \in \mathcal{E}$. Pela propriedade (b) segue que

$$\|x + y\| = d(x + y, 0) = d(x, -y),$$

portanto pela propriedade (a) e pela desigualdade triangular para d, temos

$$\|x + y\| \leq d(x, 0) + d(0, y)$$

ou então $\|x + y\| \leq \|x\| + \|y\|$ para todo $x, y \in \mathcal{E}$. Desse modo, $\|\cdot\|$ é uma norma em $\mathcal{E}$. Ainda, temos

$$d(u, v) = d(u - v, 0) = \|u - v\|,$$

portanto d é a métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$. Isto é, se d satisfaz (a) e (b), então d é uma métrica induzida por uma norma. □

Exercício 5

Proposição 5: Sequência convergente nos números racionais

Seja $r > 1$ um número racional. A sequência $\{s_n\}_{n\in\mathbb{N}} \subset \mathbb{Q}$ definida por

$$s_n = \sum_{k=0}^{n} r^{-k}$$

é de Cauchy e converge a $\frac{r}{r-1} \in \mathbb{Q}$ em relação à métrica usual.

Demonstração. Para $n \in \mathbb{N}$, consideremos a fatoração

$$x^{n+1} - y^{n+1} = (x-y)\sum_{k=0}^{n} x^{n-k}y^k,$$

para quaisquer $x, y \in \mathbb{R}$. Em particular, temos

$$1 - \left(\frac{1}{r}\right)^{n+1} = \left(1 - \frac{1}{r}\right)\sum_{k=0}^{n}\left(\frac{1}{r}\right)^k,$$

isto é,

$$s_n = \frac{r - r^{-n}}{r-1}.$$

Assim, consideremos $n, m \in \mathbb{N}$ com $n > m$. Temos

$$|s_n - s_m| = \frac{r^{-m} - r^{-n}}{r-1} = (1 - r^{m-n})\frac{r^{-m}}{r-1}.$$

Como $r > 1$ e $n > m$ temos

$$\begin{aligned} 0 < r^{-1} < 1 &\implies 0 < r^{m-n} < 1 \\ &\implies -1 < -r^{m-n} < 0 \\ &\implies 0 < 1 - r^{m-n} < 1, \end{aligned}$$

portanto podemos estimar que

$$|s_n - s_m| < \frac{r^{-m}}{r-1}.$$

Tomando m suficientemente grande, podemos tornar $|s_n - s_m|$ suficientemente pequeno, isto é, a sequência é de Cauchy em relação à métrica usual.

Notemos que para qualquer $n \in \mathbb{N}$,

$$\left|\frac{r}{r-1} - s_n\right| = \frac{r^{-n}}{r-1},$$

então pelo mesmo argumento, temos que a sequência converge a $\frac{r}{r-1} \in \mathbb{Q}$ em relação à métrica usual. □

Exercício 6

Proposição 6: $\mathbb{Q}$ não é completo em relação à métrica usual

A sequência $\{x_n\}_{n\in\mathbb{N}} \subset \mathbb{Q}$ definida por

$$x_n = \sum_{k=0}^{n} \frac{1}{k!}$$

é de Cauchy mas não converge a nenhum número racional em relação à métrica usual.

Demonstração. Consideremos $n, m \in \mathbb{N}$ com $n > m$, então

$$\begin{aligned}
|x_n - x_m| &= \left| \sum_{k=0}^{n} \frac{1}{k!} - \sum_{j=0}^{m} \frac{1}{j!} \right| \\
&= \sum_{k=0}^{n-m-1} \frac{1}{(k+m+1)!} \\
&= \frac{1}{(m+1)!} \sum_{k=0}^{n-m-1} \frac{(m+1)!}{(k+m+1)!} \\
&= \frac{1}{(m+1)!} \left(1 + \frac{1}{m+2} + \frac{1}{(m+2)(m+3)} + \cdots + \frac{(m+1)!}{n!} \right) \\
&\leq \frac{1}{(m+1)!} \left(1 + \frac{1}{m+2} + \frac{1}{(m+2)^2} + \cdots + \frac{1}{(m+2)^{n-m-1}} \right) \\
&< \frac{1}{(m+1)!} \sum_{k=0}^{\infty} (m+2)^{-k}.
\end{aligned}$$

Pela Proposição 5, temos

$$|x_n - x_m| < \frac{1}{(m+1)!} \frac{m+2}{m+1} < \frac{2}{(m+1)!},$$

para $m > 0$. Assim, podemos tornar $|x_n - x_m|$ arbitrariamente pequeno ao escolher m suficientemente grande, isto é, a sequência é de Cauchy em relação à métrica usual.

Suponhamos por contradição que a sequência converge a algum número racional $e = \frac{p}{q}$, com p e q coprimos. Assim, dado $\varepsilon > 0$, existe $N > 0$ tal que

$$n > N \implies |e - x_n| < \varepsilon.$$

Pela desigualdade triangular, temos

$$\begin{aligned}
|e - x_m| &\leq |e - x_n| + |x_n - x_m| \\
&< \varepsilon + \frac{2}{(m+1)!}
\end{aligned}$$

para $m > 0$ e $n > N$. Como ε é arbitrário, temos

$$|e - x_m| \leq \frac{2}{(m+1)!},$$

para $m > 0$. Como a sequência é estritamente crescente, temos $e > x_m$, logo

$$x_m < e \leq x_m + \frac{2}{(m+1)!}.$$

Em particular, tomemos $m = 2$, então

$$\frac{5}{2} < e \leq \frac{17}{6},$$

portanto $2 < e < 3$, isto é, $q \geq 2$, caso contrário e seria um inteiro entre inteiros consecutivos.

Podemos tomar $m = q$, de modo que

$$\begin{aligned} x_q < \frac{p}{q} \leq x_q + \frac{2}{(q+1)!} &\implies q!x_q < p(q-1)! \leq q!x_q + \frac{2}{(q+1)} \\ &\implies \sum_{k=0}^{q} \frac{q!}{k!} < p(q-1)! < \sum_{k=0}^{q} \frac{q!}{k!} + 1, \end{aligned}$$

já que

$$q \geq 2 \implies \frac{2}{q+1} < 1.$$

Notemos que $\frac{q!}{k!} \in \mathbb{N}$ para todo $k \in \{0, 1, \ldots, q\}$, isto é, $p(q-1)!$ é um número natural entre inteiros consecutivos. Essa contradição mostra que $e \notin \mathbb{Q}$. Desse modo, a sequência não é convergente nos racionais com a métrica usual. $\square$

Exercício 7

Proposição 7: Sequência de Cauchy em $(C([0,1]), d_1)$

A sequência de funções $f : \mathbb{N} \to C([0,1])$ com $f_0(x) = f_1(x) = f_2(x) = 1$ e

$$f_n(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in \left[0, \frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right] \\ n\left(x - \frac{1}{2} + \frac{1}{n}\right), & \text{se } x \in \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}, \frac{1}{2}\right) \\ 1, & \text{se } x \in \left[\frac{1}{2}, 1\right] \end{cases}$$

para $n > 2$ é de Cauchy no espaço métrico $(C([0,1]), d_1)$, onde a métrica d_1 está definida na Proposição 3.

Demonstração. Claramente $f_0, f_1, f_2 \in C([0,1])$. Para $n > 2$, segue que f_n é contínua nos intervalos $[0, \frac{1}{2} - \frac{1}{n})$, $(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}, \frac{1}{2})$ e $(\frac{1}{2}, 1])$, uma vez que nestes intervalos a função é definida por funções contínuas, portanto resta ver se a aplicação é contínua nos pontos $\frac{1}{2} - \frac{1}{n}$ e em $\frac{1}{2}$. Temos

$$\lim_{x \to \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right)^-} f_n(x) = 0 = f_n\left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right),$$

$$\lim_{x \to \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right)^+} f_n(x) = \lim_{x \to \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right)^+} n\left(x - \frac{1}{2} + \frac{1}{n}\right) = 0 = f_n\left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right),$$

$$\lim_{x \to \frac{1}{2}^+} f_n(x) = 1 = f_n\left(\frac{1}{2}\right),$$

e

$$\lim_{x \to \frac{1}{2}+} f_n(x) = \lim_{x \to \frac{1}{2}+} n\left(x - \frac{1}{2} + \frac{1}{n}\right) = 1 = f_n\left(\frac{1}{2}\right)$$

portanto $\lim_{x \to \frac{1}{2}} f_n(x) = f_n\left(\frac{1}{2}\right)$ e $\lim_{x \to \frac{1}{2}} f_n(x) = f_n\left(\frac{1}{2}\right)$, isto é, f_n é contínua em $[0,1]$. Logo, $f_n \in C([0,1])$ para todo $n \in \mathbb{N}$.

Para $n > m > 2$ temos

$$|f_n(x) - f_m(x)| = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in \left[0, \frac{1}{2} - \frac{1}{m}\right] \\ m\left(x - \frac{1}{2} + \frac{1}{m}\right) & \text{se } x \in \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{m}, \frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right] \\ (m-n)\left(x - \frac{1}{2}\right) & \text{se } x \in \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}, \frac{1}{2}\right) \\ 0, & \text{se } x \in \left[\frac{1}{2}, 1\right] \end{cases}.$$

Assim, temos

$$\begin{aligned} d_1(f_n, f_m) &= \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f_n(x) - f_m(x)| \\ &= \int_{\frac{1}{2} - \frac{1}{m}}^{\frac{1}{2} - \frac{1}{n}} \mathrm{d}x \, m\left(x - \frac{1}{2} + \frac{1}{m}\right) + \int_{\frac{1}{2} - \frac{1}{n}}^{\frac{1}{2}} \mathrm{d}x \, (m-n)\left(x - \frac{1}{2}\right) \\ &= \int_{-\frac{1}{m}}^{-\frac{1}{n}} \mathrm{d}u \, m\left(u + \frac{1}{m}\right) + \int_{-\frac{1}{n}}^{0} \mathrm{d}u \, (m-n)u \\ &= \frac{m}{2}\left(\frac{1}{n^2} - \frac{1}{m^2}\right) - \frac{1}{n} + \frac{1}{m} - \frac{m-n}{2n^2} \\ &= \frac{1}{2m} - \frac{1}{2n}, \end{aligned}$$

donde segue

$$d_1(f_n, f_m) = \frac{1}{2}\left|\frac{1}{m} - \frac{1}{n}\right|$$

para todos $n, m > 2$.

Dado $\varepsilon > 0$, para $n, m > \frac{1}{\varepsilon}$ temos

$$\begin{aligned} d_1(f_n, f_m) &= \frac{1}{2}\left|\frac{1}{m} - \frac{1}{n}\right| \\ &\leq \frac{1}{2}\left(\left|\frac{1}{m}\right| + \left|\frac{1}{n}\right|\right) \\ &< \varepsilon, \end{aligned}$$

portanto a sequência é de Cauchy em $(C([0,1]), d_1)$. □

Para que esta sequência de funções seja convergente, deve existir uma função $f : [0,1] \to \mathbb{R}$ tal que $f((\frac{1}{2}, 1]) = \{1\}$ e $f([0, \frac{1}{2}) = \{0\}$, caso contrário $\lim_{n\to\infty} d_1(f_n, f) \neq 0$. Mostraremos na Proposição 8 que este tipo de função satisfaz a condição de convergência e que não é contínua, concluindo que o espaço métrico $(C([0,1]), d_1)$ não é completo.

Proposição 8: O espaço métrico $(C([0,1]), d_1)$ não é completo

A sequência de funções da Proposição 7 converge para a função $\varphi : [0,1] \to \mathbb{R}$ definida por

$$\varphi(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in \left[0, \frac{1}{2}\right) \\ 1, & \text{se } x \in \left[\frac{1}{2}, 1\right] \end{cases},$$

que não é uma função contínua.

Demonstração. Para $n > 2$ temos

$$|f_n(x) - \varphi(x)| = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in \left[0, \frac{1}{2} - \frac{1}{n}\right] \\ n\left(x - \frac{1}{2}\right) + 1 & \text{se } x \in \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{n}, \frac{1}{2}\right) \\ 0, & \text{se } x \in \left[\frac{1}{2}, 1\right] \end{cases}.$$

Assim, temos

$$\begin{aligned} d_1(f_n, \varphi) &= \int_0^1 \mathrm{d}x\, |f_n(x) - \varphi(x)| \\ &= \int_{\frac{1}{2}-\frac{1}{n}}^{\frac{1}{2}} \mathrm{d}x \left[n\left(x - \frac{1}{2}\right) + 1\right] \\ &= \frac{1}{2n}. \end{aligned}$$

Dado $\varepsilon > 0$, temos

$$n > \frac{1}{2\varepsilon} \implies d_1(f_n, \varphi) = \frac{1}{2n} < \varepsilon,$$

portanto a sequência é convergente a φ em relação à métrica d_1.

Notemos que

$$\lim_{x\to\frac{1}{2}^+} \varphi(x) = 1 \quad \text{e} \quad \lim_{x\to\frac{1}{2}^-} \varphi(x) = 0,$$

isto é, a função φ não pode ser contínua. Assim, o espaço métrico $(C([0,1]), d_1)$ não é completo. □

Exercício 8

Proposição 9: Uma métrica define outra

Seja (M, d) um espaço métrico, então

$$\begin{aligned} d_0 : M \times M &\longrightarrow [0, \infty) \\ (x, y) &\longmapsto \frac{d(x,y)}{1 + d(x,y)} \end{aligned}$$

é uma métrica em M.

Demonstração. Por d ser uma métrica, temos

$$\begin{aligned} d_0(x,y) = 0 &\iff d(x,y) = 0 \\ &\iff x = y, \end{aligned}$$

e

$$d_0(y,x) = \frac{d(y,x)}{1 + d(y,x)} = \frac{d(x,y)}{1 + d(x,y)} = d_0(x,y),$$

portanto resta mostrar que d_0 satisfaz a desigualdade triangular.

Consideremos a aplicação

$$\begin{aligned} f : [0, \infty) &\longrightarrow [0, \infty) \\ \xi &\longmapsto \frac{\xi}{1 + \xi}. \end{aligned}$$

Temos

$$f'(\xi) = \frac{1}{(1 + \xi)^2}$$

para todo $\xi \in [0, \infty)$. Isto é, $f'(\xi) > 0$ em todo o seu domínio, portanto é uma função crescente.

Desse modo, como f mantém a relação de ordem e $d_0 = f \circ d$, segue que

$$\begin{aligned} d(x,y) \leq d(x,z) + d(z,y) &\implies (f \circ d)(x,y) \leq f(d(x,z) + d(z,y)) \\ &\implies d_0(x,y) \leq \frac{d(x,z) + d(z,y)}{1 + d(x,z) + d(z,y)}, \end{aligned}$$

para todo $x, y, z \in M$. Notemos que

$$\begin{aligned} 0 \leq d(x,z) \leq d(x,z) + d(z,y) &\implies 1 \leq 1 + d(x,z) \leq 1 + d(x,z) + d(z,y) \\ &\implies \frac{1}{1 + d(x,z) + d(z,y)} \leq \frac{1}{1 + d(x,z)} \leq 1 \\ &\implies \frac{d(x,z)}{1 + d(x,z) + d(y,z)} \leq d_0(x,z) \leq d(x,z), \end{aligned}$$

e analogamente

$$0 \leq d(y,z) \leq d(x,z) + d(z,y) \implies \frac{d(z,y)}{1 + d(x,z) + d(y,z)} \leq d_0(z,y) \leq d(z,y).$$

Portanto

$$\frac{d(x,z) + d(z,y)}{1 + d(x,z) + d(z,y)} \leq d_0(x,z) + d_0(z,y),$$

donde segue

$$d_0(x,y) \leq d_0(x,z) + d_0(z,y),$$

isto é, d_0 satisfaz a desigualdade triangular. Logo, d_0 é uma métrica em M. □

Exercício 9

Proposição 10: O intervalo aberto (a, b) não é um espaço métrico completo em relação à métrica usual

Consideremos o intervalo aberto não vazio $\mathring{A} = (a, b) \subset \mathbb{R}$ e a métrica usual

$$\begin{aligned} d : \mathbb{R} \times \mathbb{R} &\to [0, \infty) \\ (x, y) &\mapsto |x - y|. \end{aligned}$$

O espaço métrico $(\mathring{A}, d)$ não é completo.

Demonstração. Consideremos a sequência $s : \mathbb{N} \to \mathring{A}$ definida por $s_0 = s_1 = \frac{a+b}{2}$ e

$$s_n = a + \frac{b-a}{n}$$

para $n \geq 2$.

Dado $\varepsilon > 0$, podemos tomar $M = \frac{2(b-a)}{\varepsilon}$ tal que para todos $n, m > M$ vale

$$\begin{aligned} d(s_m, s_n) &= (b-a)\left|\frac{1}{m} - \frac{1}{n}\right| \\ &\leq \frac{b-a}{m} + \frac{b-a}{n} \\ &< \frac{2(b-a)}{M} = \varepsilon, \end{aligned}$$

isto é, s_n é uma sequência de Cauchy em relação à métrica usual.

Dado $\varepsilon > 0$ podemos tomar $N = \frac{b-a}{\varepsilon}$ tal que para todo $n > N$ temos

$$d(a, s_n) = \frac{b-a}{n} < \frac{b-a}{N} = \varepsilon,$$

isto é, s_n converge a $a \notin \mathring{A}$ em relação à métrica usual.

Encontramos uma sequência de Cauchy em $(\mathring{A}, d)$ que não converge neste espaço métrico, portanto $(\mathring{A}, d)$ não é completo. ◻

Corolário 1. *O intervalo* $(0, 1)$ *não é completo em relação à métrica usual.*

Lema 1: Toda sequência de números reais tem uma subsequência monotônica

Seja $s : \mathbb{N} \to X \subset \mathbb{R}$ uma sequência de números reais. Então existe uma sequência crescente de números naturais $n : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$ tal que a subsequência $s \circ n$ é monotônica, isto é, ou é monotônica decrescente $s_{n_i} \leq s_{n_j}$ para todo $i > j$, ou é monotônica crescente $s_{n_i} \geq s_{n_j}$ para todo $i > j$.

Demonstração. Consideremos o conjunto

$$S = \{k \in \mathbb{N} : m > k \implies s_k \geq s_m\}$$

dos índices dos elementos da sequência que são maiores que os elementos subsequentes.

Se S é infinito, então existe uma sequência crescente de números naturais $n : \mathbb{N} \to S \subset \mathbb{N}$ definida por uma enumeração dos elementos de S tal que a subsequência $s \circ n$ é monotônica decrescente. De fato, sejam $n_i, n_j \in S$ com $i < j \implies n_i < n_j$, então

$$n_i \in S \implies s_{n_i} \geq s_{n_j},$$

isto é, $s \circ n$ é monotônica decrescente.

Se S não é infinito, então o seu complemento $T = \mathbb{N} \setminus S$ é infinito. Notemos que

$$T = \{k \in \mathbb{N} : \exists m > k \text{ tal que } s_k < s_m\}.$$

Dado $k \in T$, temos que o conjunto

$$M_k = \{m > k : s_m > s_a\},$$

é não vazio, pela definição de T. Assim, podemos definir a sequência $n : \mathbb{N} \to T \subset \mathbb{N}$ com

$$T \ni n_0 = \begin{cases} 0 & \text{se } S = \emptyset \\ 1 + \max S & \text{se } S \neq \emptyset \end{cases}$$

e

$$n_{i+1} = \min M_{n_i}.$$

Desse modo, temos

$$i < j \implies s_{n_i} < s_{n_{i+1}} < \cdots < s_{n_{j-1}} < s_{n_j},$$

isto é, $s \circ n$ é uma subsequência monotônica crescente. □

Lema 2: Subsequência convergente de uma sequência de Cauchy

Seja (X, d) um espaço métrico e seja $\{x_n\}_{n\in\mathbb{N}}$ uma sequência de Cauchy em (X, d). Se existe uma sequência crescente $\{n_j\}_{j\in\mathbb{N}}$ de números naturais tal que a subsequência $\{x_{n_j}\}_{j\in\mathbb{N}}$ é convergente em (X, d), então x_n converge em (X, d).

Demonstração. Dado $\varepsilon > 0$, existe $N > 0$ tal que para todo $m, n > N$ vale

$$d(x_n, x_m) < \frac{1}{2}\varepsilon,$$

já que a sequência é de Cauchy em relação à métrica d.

Seja $x \in X$ o ponto ao qual a subsequência converge. Então dado $\varepsilon > 0$, existe $J > 0$ tal que para todo $n_j > J$ vale

$$d(x_{n_j}, x) < \frac{1}{2}\varepsilon.$$

Seja $M = \max\{N, J\}$, então para todos $m, n_j > M$ segue que

$$\begin{aligned} d(x_m, x) &\leq d(x_m, x_{n_j}) + d(x_{n_j}, x) \\ &< \varepsilon, \end{aligned}$$

isto é, a sequência de Cauchy converge para $x \in X$ em relação à métrica d. □

Proposição 11: O intervalo fechado $[a, b]$ é um espaço métrico completo em relação à métrica usual

Consideremos o intervalo fechado $\bar{A} = [a, b] \subset \mathbb{R}$ e a métrica usual d. O espaço métrico $(\bar{A}, d)$ é completo.

Demonstração. Seja $s : \mathbb{N} \to [a, b] \subset \mathbb{R}$ uma sequência de Cauchy em relação à métrica usual. Pelo Lema 1, existe uma sequência crescente de números naturais $n : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$ tais que a subsequência $x = s \circ n$ é monotônica. Notemos que esta subsequência também é de Cauchy: dado $\varepsilon > 0$, existe $N_\varepsilon > 0$ tal que

$$\ell, k > N_\varepsilon \implies d(s_\ell, s_k) < \varepsilon$$

então tomando $M = \min\{m \in \mathbb{N} : n_m > N_\varepsilon)\}$, segue que

$$\begin{aligned} i, j > M &\implies d(s_{n_i}, s_{n_j}) < \varepsilon \\ &\implies d(x_i, x_j) < \varepsilon, \end{aligned}$$

logo x é de Cauchy.

Suponhamos que a subsequência é monotônica decrescente. Como uma sequência de Cauchy em $(\mathbb{R}, d)$, segue que existe $\xi \in \mathbb{R}$ tal que x converge a ξ em relação a este espaço métrico completo. Assim, dado $\varepsilon > 0$, existe $N_\varepsilon > 0$ tal que

$$i > N_\varepsilon \implies d(x_i, \xi) < \varepsilon.$$

Suponhamos por contradição que $\xi \notin [a, b]$, então $\xi < a$. Tomemos $\varepsilon = \frac{a-\xi}{2}$, então existe $N > 0$ tal que

$$\begin{aligned} i > N &\implies -\frac{a-\xi}{2} < x_i - \xi < \frac{a-\xi}{2} \\ &\implies \frac{3\xi - a}{2} < x_i < \frac{a+\xi}{2}. \end{aligned}$$

Notemos entretanto que $a + \xi < 2a$, portanto devemos ter $x_i < a$. Esta contradição mostra que $\xi \in [a, b]$, portanto x converge para algum valor de $[a, b]$. Pelo Lema 2, a sequência de Cauchy s converge em $([a, b], d)$.

Um argumento análogo pode ser feito para o caso em que a subsequência é monotônica crescente. Neste caso, $\xi > b$, então podemos tomar $\varepsilon = \frac{\xi-b}{2}$, então existe $N > 0$ tal que

$$\begin{aligned} i > N &\implies -\frac{\xi-b}{2} < x_i - \xi < \frac{\xi-b}{2} \\ &\implies \frac{b+\xi}{2} < x_i < \frac{3\xi - b}{2}. \end{aligned}$$

Então deveríamos ter $x_i > b$, o que não pode acontecer. Assim, concluímos que a sequência de Cauchy s deve convergir em $([a, b], d)$. □

Corolário 2. *O intervalo* $[0, 1]$ *é um espaço métrico completo em relação à métrica usual.*

Lema 3: Desigualdade triangular inversa

Seja (X, d) um espaço métrico, então

$$d(x, y) \geq |d(x, z) - d(z, y)|$$

para todo $x, y, z \in X$.

Demonstração. Pela desigualdade triangular temos

$$d(x, z) \leq d(x, y) + d(y, z) \implies d(x, z) - d(y, z) \leq d(x, y).$$

Suponhamos que $d(x, z) - d(y, z) \geq 0$, então

$$d(x, y) \geq |d(x, z) - d(y, z)|.$$

Suponhamos agora que $d(x, z) - d(y, z) < 0$, então pela desigualdade triangular temos

$$\begin{aligned} d(y, z) \leq d(y, x) - d(x, z) &\implies d(y, z) - d(x, z) \leq d(x, y) \\ &\implies |d(x, z) - d(y, z)| \leq d(x, y). \end{aligned}$$

Assim, mostramos que

$$d(x, y) \geq |d(x, z) - d(y, z)|$$

para todo $x, y, z \in X$. □

Lema 4: Sequência de Cauchy de números reais é limitada

Seja $s : \mathbb{N} \to X \subset \mathbb{R}$ uma sequência de Cauchy em relação à métrica usual. Então existe $M > 0$ tal que
$$n \in \mathbb{N} \implies |s_n| \leq M,$$
isto é, a sequência é limitada.

Demonstração. Dado $\varepsilon > 0$, existe $N_\varepsilon > 0$ tal que
$$n, m > N_\varepsilon \implies |s_n - s_m| < \varepsilon.$$
Em particular, tomamos $\varepsilon = 1$ e n_0 o primeiro natural tal que
$$n > n_0 \implies |s_n - s_{n_0}| < 1$$

Pelo Lema 3, temos que
$$|s_n - s_m| \geq ||s_n| - |s_m|| \implies -|s_n - s_m| \leq |s_n| - |s_m| \leq |s_n - s_m|$$
portanto
$$\begin{aligned} n > n_0 &\implies |s_n| - |s_{n_0}| < 1 \\ &\implies |s_n| < 1 + |s_{n_0}|. \end{aligned}$$

Assim, definimos
$$M = \max\{|s_0|, |s_1|, \dots, |s_{n_0-1}|, |s_{n_0}|, |s_{n_0}| + 1\}$$
de forma que
$$|s_n| \leq M$$
para todo $n \in \mathbb{N}$. □

Proposição 12: O intervalo $[a, \infty)$ é um espaço métrico completo em relação à métrica usual

O espaço métrico $([a, \infty), d)$, em que d é a métrica usual, é completo.

Demonstração. Seja $s : \mathbb{N} \to [a, \infty)$ uma sequência de Cauchy em relação à métrica usual. Pelo Lema 4, existe $M > 0$ tal que $|s_n| \leq M$. Desse modo, a imagem da sequência deve estar contida no intervalo fechado $[a, M]$. Isto é, s é uma sequência de Cauchy no espaço métrico $[a, M]$, que é completo em relação à métrica usual pela Proposição 11, logo existe $\sigma \in [a, M]$ ao qual s converge. Como $[a, M] \subset [a, \infty)$, então $\sigma \in [a, \infty)$. Assim, $([a, \infty), d)$ é um espaço métrico completo em relação à métrica usual. □

Corolário 3. *O intervalo $(-\infty, a]$ é completo em relação à métrica usual.*

Corolário 4. *O intervalo $[1, \infty)$ é completo em relação à métrica usual.*

Proposição 13: Métrica no intervalo $[1, \infty)$

O espaço métrico $([1, \infty), d_I)$ não é completo, onde a métrica d_I é a aplicação
$$\begin{aligned} d_I : [1, \infty) \times [1, \infty) &\to [0, \infty) \\ (x, y) &\mapsto \left|\frac{1}{x} - \frac{1}{y}\right|. \end{aligned}$$

Demonstração. Primeiro mostramos que d_I é de fato uma métrica em $[1,\infty)$. Para $x, y \in [1,\infty)$, temos

$$\begin{aligned} x = y &\iff \frac{1}{x} = \frac{1}{y} \\ &\iff \frac{1}{x} - \frac{1}{y} = 0 \\ &\iff d_I(x,y) = 0 \end{aligned}$$

e

$$d_I(y,x) = \left|\frac{1}{y} - \frac{1}{x}\right| = \left|\frac{1}{x} - \frac{1}{y}\right| = d_I(x,y).$$

Para todo $x, y, z \in [1,\infty)$,

$$\begin{aligned} d_I(x,y) &= \left|\frac{1}{x} - \frac{1}{z} + \frac{1}{z} - \frac{1}{y}\right| \\ &\leq \left|\frac{1}{x} - \frac{1}{z}\right| + \left|\frac{1}{z} - \frac{1}{y}\right|, \end{aligned}$$

isto é,

$$d_I(x,y) \leq d_I(x,z) + d_I(z,y).$$

Assim, $([1,\infty), d_I)$ é um espaço métrico.

Consideremos a sequência $s : \mathbb{N} \to [1,\infty)$ definida por $s_0 = 1$ e $s_n = n$ para $n \geq 1$. Dado $\varepsilon > 0$, tomemos $N = \frac{2}{\varepsilon}$, então para todos $n, m > N$ vale

$$\begin{aligned} d_I(s_n, s_m) &= \left|\frac{1}{n} - \frac{1}{m}\right| \\ &\leq \frac{1}{n} + \frac{1}{m} \\ &< \frac{2}{N} = \varepsilon, \end{aligned}$$

isto é, s é uma sequência de Cauchy em $([1,\infty), d_I)$.

Entretanto, s não converge neste espaço métrico. De fato, suponhamos por contradição que existe $\sigma \in [1,\infty)$ ao qual a sequência converge. Neste caso, dado $\varepsilon > 0$, existe $M > 0$ tal que para todo $n > M$ vale $d_I(s_n, \sigma) < \varepsilon$. Consideremos $\varepsilon = \frac{1}{2\sigma} \in (0, 1]$, então

$$\begin{aligned} d_I(s_n, \sigma) < \varepsilon &\implies \left|\frac{1}{s_n} - \frac{1}{\sigma}\right| < \frac{1}{2\sigma} \\ &\implies -\frac{1}{2\sigma} < \frac{1}{s_n} - \frac{1}{\sigma} < \frac{1}{2\sigma} \\ &\implies \frac{1}{2\sigma} < \frac{1}{s_n} < \frac{3}{2\sigma} \\ &\implies \frac{2\sigma}{3} < s_n < 2\sigma. \end{aligned}$$

para todo $n > M$. Isto é, 2σ deve ser maior do que qualquer número natural maior do que M, o que contradiz a propriedade arquimediana dos números reais. De fato, se $k \in \mathbb{N}$ é tal que $k > M$ e $s_k < 2\sigma$, então existe $\ell \in \mathbb{N}$ tal que $\ell s_k > 2\sigma$, ou seja, $\ell k > M$ e $s_{\ell k} > 2\sigma$. Dessa forma, não pode existir $\sigma \in [1,\infty)$ ao qual a sequência de Cauchy s converge em relação à métrica d_I, portanto este espaço métrico não é completo. □

Exercício 10

Lema 5: União finita de subespaços métricos completos é um espaço métrico completo

Seja (M, d) um espaço métrico e sejam $M_1, M_2 \subset M$ subconjuntos não vazios de M. Se $(M_1, d|_{M_1 \times M_1})$ e $(M_2, d|_{M_2 \times M_2})$ são espaços métricos completos, então $(X, d|_{X \times X})$ é um espaço métrico completo, com $X = M_1 \cup M_2$.

Demonstração. Seja $\{x_n\}_{n \in \mathbb{N}}$ uma sequência de Cauchy em X. Então existe $k \in \{1, 2\}$ tal que existem infinitos $x_n \in M_k$. Assim, existe uma sequência crescente $\{n_j\}_{j \in \mathbb{N}}$ de números naturais tal que $\{x_{n_j}\}_{j \in \mathbb{N}} \subset M_k$ é uma subsequência em $(M_k, d|_{M_k \times M_k})$. Como a sequência é de Cauchy em $(X, d|_{X \times X})$, segue que dado $\varepsilon > 0$, existe $N > 0$ tal que para todo $n, m > N$ vale

$$d|_{X \times X}(x_n, x_m) < \varepsilon,$$

em particular para $n_i, n_j > N$ temos

$$d|_{X \times X}(x_{n_i}, x_{n_j}) = d|_{M_k \times M_k}(x_{n_i}, x_{n_j}) < \varepsilon,$$

então esta subsequência é de Cauchy em $(M_k, d|_{M_k \times M_k})$, logo convergente neste espaço métrico completo. Pelo Lema 2, segue que $\{x_n\}_{n \in \mathbb{N}}$ converge em $(X, d|_{X \times X})$, o que conclui a demonstração. □

Corolário 5. *O intervalo $[0, \infty)$ é um espaço métrico completo em relação à métrica usual.*

Lema 6: Ponto fixo único de uma função iterada

Seja X um conjunto não vazio onde está definida a função $f : X \longrightarrow X$. Se a iteração $g = f \circ f$ tem um único ponto fixo, então f tem um único ponto fixo.

Demonstração. Seja $y \in X$ o único ponto fixo de g. Pela associatividade da composição de funções, temos

$$f(y) = (f \circ g)(y) = (f \circ f)(f(y)) = g(f(y)),$$

isto é, $f(y)$ é um ponto fixo de g, portanto $y = f(y)$. Assim, y é ponto fixo de f.

Suponhamos, por contradição, que $x \in X \setminus \{y\}$ é um ponto fixo de f. Temos

$$g(x) = f(f(x)) = f(x) = x,$$

portanto x é um outro ponto fixo de g. Esta contradição mostra que y é o único ponto fixo de f em X. □

Proposição 14: Constante Omega

A única solução de

$$x = e^{-x}$$

para $x \in [0, \infty)$ é a constante $\Omega = W(1) \simeq 0.56714$.

Demonstração. Pela definição da função W de Lambert, temos

$$\Omega e^{\Omega} = 1 \implies \Omega = e^{-\Omega},$$

portanto resta mostrar que esta equação não possui outra solução em $[0, \infty)$. Alternativamente, mostramos que Ω é um ponto fixo da aplicação suave

$$\begin{aligned} f : [0, \infty) &\longrightarrow [0, \infty) \\ t &\longmapsto e^{-t} \end{aligned}$$

e desejamos mostrar que Ω é o único ponto fixo de f em $[0, \infty)$.

Consideremos a aplicação suave

$$\begin{aligned} g : [0, \infty) &\longrightarrow [0, \infty) \\ t &\longmapsto (f \circ f)(t) = \exp\left(-e^{-t}\right). \end{aligned}$$

Temos $\ln g(t) = -f(t)$ para todo $t \in [0, \infty)$, portanto

$$g'(t) = f(t)g(t),$$

é a derivada de g, já que $f'(t) = -f(t)$. Assim, a segunda derivada é dada por

$$\begin{aligned} g''(t) &= f'(t)g(t) + f(t)g'(t) \\ &= -f(t)g(t) + f(t)f(t)g(t) \\ &= \big(f(t) - 1\big) f(t)g(t). \end{aligned}$$

Notemos que

$$t \in [0, \infty) \implies -1 < f(t) - 1 \leq 0$$

onde a igualdade ocorre apenas para $t = 0$, portanto $g''(t) \leq 0$ para todo $t \geq 0$, isto é, $g'(t)$ decresce monotonicamente em $[0, \infty)$. Desse modo, temos

$$t \in [0, \infty) \implies 0 < g'(t) \leq \frac{1}{e}.$$

Consideremos $|g(x) - g(y)|$ para $x, y \in [0, \infty)$. Pelo teorema do valor médio, existe $\xi \in [0, \infty)$ entre x e y tal que

$$g(x) - g(y) = g'(\xi)(x - y)$$

então

$$|g(x) - g(y)| = g'(\xi)|x - y| \leq \frac{1}{e}|x - y|.$$

Assim, mostramos que g é uma contração em $[0, \infty)$ em relação à métrica usual. Como $[0, \infty)$, dotado da métrica usual, é um espaço métrico completo, segue que g tem um único ponto fixo neste espaço, pelo teorema do ponto fixo de Banach. Pelo Lema 6, segue que f tem um único ponto fixo, que é Ω. $\square$

Utilizando o código a seguir, obtemos após quarenta iterações um erro absoluto compatível com a precisão máxima oferecida pela biblioteca `numpy`. O valor obtido pelo programa foi $\Omega \simeq 0.567143290409783873$. Após quarenta iterações e utilizando o ponto inicial $x_0 = 0$, o erro estimado é $\Omega - x_{40} \leq \frac{e^{-41}}{1-e^{-1}}$.

```python
import numpy as np
def g(x: np.longdouble) -> np.longdouble:
    return np.exp(-np.exp(-x))

if __name__ == "__main__":
    omega = np.longdouble(0.5671432904097838729999)
    x = np.longdouble(0)
    for i in range(40):
        x = g(x)
        print(f"Iteração {i+1}: {x:.18f}")
    print(f"Erro absoluto: {omega - x}")
    print(f"Precisão de {np.finfo(np.longdouble).precision} dígitos")
```

Exercício extra 1

Definição 2: Isometria

Sejam (M_1, d_1) e (M_2, d_2) dois espaços métricos. Uma aplicação $h : M_1 \to M_2$ é dita uma *isometria* se

$$d_2(h(x), h(y)) = d_1(x, y)$$

para todos $x, y \in M_1$.

Proposição 15: Isometrias são injetoras

Sob as hipóteses anteriores, uma isometria $h : M_1 \to M_2$ é injetora.

Demonstração. Suponhamos que existam $x, y \in M_1$ tais que $h(x) = h(y)$. Assim, $d_2(h(x), h(y)) = 0$. Como h é uma isometria, temos $d_1(x, y) = 0$, logo $x = y$. □

Proposição 16: A aplicação inversa de uma isometria bijetora é uma isometria

Sob as hipóteses anteriores, se $h : M_1 \to M_2$ é uma isometria bijetora, então $h^{-1} : M_1 \to M_2$ é uma isometria.

Demonstração. Sejam $x, y \in M_2$ e sejam $\xi = h^{-1}(x)$ e $\eta = h^{-1}(y)$. Como h é uma isometria, vale $d_1(\xi, \eta) = d_2(h(\xi), h(\eta)) = d_2(x, y)$. Desse modo, vale $d_1(h^{-1}(x), h^{-1}(y)) = d_2(x, y)$. Como x e y são arbitrários, temos que h^{-1} é uma isometria. □

Definição 3: Espaços métricos isométricos

Dois espaços métricos (M_1, d_1) e M_2, d_2 são *isométricos* se existir uma isometria bijetora $h : M_1 \to M_2$.

Lema 7: Isometria e completeza

Sejam (M_1, d_1) e (M_2, d_2) espaços métricos isométricos. Se (M_1, d_1) é completo, então (M_2, d_2) é completo.

Demonstração. Seja $s : \mathbb{N} \to M_2$ uma sequência de Cauchy em relação à métrica d_2. Como os espaços métricos são isométricos, existe uma isometria bijetora $h : M_2 \to M_1$ e com isso podemos definir a sequência $x = h \circ s$.

Mostremos que x é de Cauchy em relação à métrica d_1. Como s é de Cauchy em relação à métrica d_2, dado $\varepsilon > 0$, existe $N > 0$ tal que para todo $n, m > N$

$$d_2(s_n, s_m) < \epsilon.$$

Desse modo, temos

$$d_1(x_n, x_m) = d_1(h(s_n), h(s_m)) = d_2(s_n, s_m) < \epsilon,$$

isto é, x é de Cauchy em (M_1, d_1).

Como (M_1, d_1) é completo, existe $\tilde{x} \in M_1$ tal que dado $\epsilon > 0$, existe $M > 0$ tal que

$$n > M \implies d_1(x_n, \tilde{x}) < \epsilon.$$

Ainda, como h é bijetora, existe $\tilde{s} = h^{-1}(\tilde{x}) \in M_2$, de modo que

$$\begin{aligned} n > M &\implies d_1(h(s_n), h(\tilde{s})) < \epsilon \\ &\implies d_2(s_n, \tilde{s}) < \epsilon. \end{aligned}$$

Assim, s é convergente em (M_2, d_2). □

Exercício extra 3

Definição 4: Mapa logístico

A aplicação

$$\begin{aligned} T_a : \mathbb{R} &\to \mathbb{R} \\ x &\mapsto ax(1-x) \end{aligned}$$

é chamada de *mapa logístico* ao parâmetro $a \in \mathbb{R}$.

Proposição 17: Pontos fixos do mapa logístico

Os pontos fixos do mapa logístico T_a são dados por

$$x^\alpha = 0 \quad \text{e} \quad x^\beta = \frac{a-1}{a},$$

onde x^β claramente só está definido para $a \neq 0$. O ponto fixo x^β pertence a $[0,1]$ se e somente se $a \geq 1$.

Demonstração. A equação de ponto fixo para T_a é dada por

$$x = ax(1-x) \implies x(a-1-ax) = 0,$$

cujas soluções são justamente x^α e x^β, com x^β definido apenas para $a \neq 0$.

Notemos que $x^\beta = 1 - \frac{1}{a}$, portanto para $a \geq 1$, temos $x^\beta \in [0,1) \subset [0,1]$, uma vez que x^β é crescente para $a > 0$. Para $x^\beta \in [0,1]$, temos

$$\begin{aligned} x^\beta \in [0,1] &\implies 1 - \frac{1}{a} \geq 0 \wedge 1 - \frac{1}{a} \leq 1 \\ &\implies a \notin [0,1) \wedge a \geq 1 \\ &\implies a \geq 1, \end{aligned}$$

como desejado. □

Proposição 18: Restrição do mapa logístico

Seja $A = [0,1]$. Se $a \in [0,4]$, a aplicação $T_a|_A : A \to \mathbb{R}$ é um endomorfismo.

Demonstração. Trivialmente, se $a = 0$ então $T_a(\mathbb{R}) = \{0\} \subset A$, logo $T_0|_A : A \to A$. Assim, podemos supor $a \neq 0$.

Como T_a é uma função suave, pelo teorema de Weierstrass esta função admite valor máximo e mínimo no compacto A. Como

$$\frac{\mathrm{d}T_a}{\mathrm{d}x} = 0 \implies x = \frac{1}{2} \in A,$$

segue que os valores de máximo e mínimo de T_a em A só podem ocorrer em $x = 0$, $x = 1$ e $x = \frac{1}{2}$, cujos valores são $T_a(0) = T_a(1) = 0$ e $T_a(\frac{1}{2}) = \frac{a}{4}$. Desse modo, para $a > 0$ temos que o máximo global de $T_a|_A$ ocorre em $x = \frac{1}{2}$. Assim, segue que

$$a \in (0,4] \implies 0 \leq T_a(x) \leq \frac{a}{4} \leq 1$$

para todo $x \in A$. Concluímos portanto que $T_a(A) \subset A$ para $a \in [0,4]$. □

Proposição 19: Pontos fixos da restrição do mapa logístico

Para $a \in [0,1]$, a aplicação $T_a|_A : A \to A$ tem um único ponto fixo, a saber, $x = 0$. Para $a \in (1,4]$, a aplicação apresenta dois pontos fixos distintos, $x = 0$ e $x = x^\beta$.

Demonstração. Para $a = 0$, a imagem da aplicação é o conjunto $\{0\}$, portanto o único ponto fixo é $x = 0$.

Consideremos $a \in (0,4]$. Pela Proposição 17, os pontos fixos de $T_a : \mathbb{R} \to \mathbb{R}$ são $x^\alpha = 0$ e x^β, com $x^\beta \in A \iff a \geq 1$. Desse modo, para $a \in (0,1)$, o único ponto fixo de $T_a|_A : A \to A$ é $x = 0$. Ainda, para $a = 1$, $x^\beta = 0$, de modo que para $a \in [0,1]$, temos o único ponto fixo $x = 0$ em A. Para $a \in (1,4]$, $x^\beta \neq 0$, de modo que $T_a|_A$ apresente dois pontos fixos distintos em A. □

Proposição 20: Condições para a restrição do mapa logístico ser uma contração

Para $a \in [0,1)$, a aplicação $T_a|_A : A \to A$ é uma contração. Para $a \in (1,4]$, a aplicação não é contrativa.

Demonstração. □